

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Redução da durabilidade de acesso venoso em usuários de drogas não injetáveis - Estudo piloto
Autor	VANESSA SANTA LUCIA EGGRES
Orientador	FLAVIO PECHANSKY

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REDUÇÃO DA DURABILIDADE DO ACESSO VENOSO PERIFÉRICO EM
USUÁRIOS DE DROGAS NÃO INJETÁVEIS - ESTUDO PILOTO

AUTOR: Vanessa Santa Lucia Eggres

ORIENTADOR: Flavio Pechansky

CO-ORIENTADOR: Felipe Ornell

DESCRITORES

Substâncias psicoativas; crack; álcool; dano venoso periférico

INTRODUÇÃO: O acesso venoso periférico (AVP) é um procedimento amplamente utilizado no processo terapêutico de diversos agravos, neste sentido a dificuldade ou a fragilidade do AVP podem interferir no progresso terapêutico. De acordo com os protocolos de enfermagem a vida útil do AVP é estimada em 4 dias. Comorbidades pré-existentes podem dificultar a punção e reduzir a durabilidade do acesso. Já está descrito que o uso de drogas injetáveis pode danificar a rede venosa periférica acarretando esclerose, calcificação, colapso venoso e potencializar o risco de trombose. No entanto, não há relatos de estudos avaliando a associação entre o uso de drogas não injetáveis e a fragilidade do acesso venoso. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência e comparar o tempo de duração do AVP em uma amostra de dependentes de substâncias psicoativas sem histórico de uso de drogas injetáveis, de acordo com a substância de preferência - álcool ou crack. **MÉTODO:** Foram analisados os dados de 296 indivíduos recrutados entre outubro de 2015 a outubro de 2016, internados em uma unidade especializada em dependência química de um Hospital público de Porto Alegre. Dados referentes ao consumo de drogas e informações sobre a realização do AVP, bem como número de punções foram coletados diretamente dos prontuários. **RESULTADOS:** Dos 296 pacientes recrutados 83 (28%) foram descartados em decorrência do tempo de internação inferior há 4 dias ou por insuficiência de informações sobre a necessidade de realização do acesso venoso periférico. Dos 213 prontuários analisados 39 indivíduos (18%) foram submetidos ao AVP. Verificamos que os dependentes de drogas não injetáveis trocaram o acesso venoso com maior frequência do que instituição preconiza ($2,8 \pm 1,1$ dias). No entanto, não observamos diferença no tempo de duração do AVP entre os usuários de álcool ou crack ($2,7 \pm 1,2$ vs. $3,0 \pm 1,1$) $p = 0,358$. Adicionalmente, não encontramos diferenças significativas no tempo de duração do acesso de acordo com a faixa etária ($p = 0,075$). **CONCLUSÃO:** O tempo médio do AVP nos dependentes de álcool e crack foi inferior ao protocolo institucional que preconiza a troca a cada 4 dias. Além disso, não há diferença no tempo de duração do AVP quanto a droga de escolha. Esses dados sugerem que a dependência de drogas não injetáveis também pode fragilizar a rede venosa periférica. Ressalta-se que a punção venosa periférica não é um procedimento amplamente utilizado na população em questão, desta forma o baixo n amostral pode ter influenciado nos resultados. Assim, futuramente, pretende-se aumentar o n amostral e coletar informações sobre outros fatores confundidores bem como comparar com pacientes internados em outras unidades hospitalares e que não tenham histórico de uso de drogas.